



# Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP



## A produção da escassez

De cromos raros a cartões exclusivos, solução individual alimenta problema coletivo

O menino abre o pacotinho de figurinhas da Copa e grita de alegria. É a figurinha especial bronze de um jogador dos Estados Unidos. A mãe acompanha a cena com um misto de ternura e surpresa e vai ver o menino colar a figurinha no álbum.

A figurinha, porém, não tem lugar no álbum, não existe para ser colada. Ela tem o propósito de ser mostrada ao Gael, ao Enzo e ao Noah, que ademais já têm as figurinhas especiais do Messi e do Cristiano Ronaldo. A felicidade do menino já não é a mesma. Melhor seria a figurinha especial do Yamal ou do Haaland, mas tudo bem.

A ternura da mãe se esvaiu. O álbum, além de caro, induz uma competição sem sentido entre as crianças.

O pai contemporiza, explica que teria delirado com a figurinha ouro do Ataliba ou do Sócrates e, afinal, criança é assim. Adultos também são. Marcelos, Ricardos, Danielas e Patrícias têm suas próprias competições. Novos modelos de carros, telefones e roupas exploram essa demanda por status. E quão diferente da figurinha especial ouro é o cartão de crédito diamante ultraplus?

Há muito para admirarmos no sistema de produção e nas economias de mercado de hoje.

Não é fácil fazer uma boa caneta esfereográfica. O processo começa com a extração de minerais escondidos no subsolo do planeta, passa por transportá-los entre países e transformá-los em componentes de caneta até a montagem do produto. A caneta é feita com tamanha eficiência que custa menos de R\$ 1. Isso equivale a poucos minutos ou segundos do nosso trabalho.

A alta eficiência e o baixo custo de produção da caneta - e de inúmeros outros bens - resultam da busca das empresas por formas de produzir de maneira melhor e mais barata, visando o lucro.

Nem sempre, porém, o objetivo de maximizar o lucro está alinhado com o bem-estar da sociedade. Por exemplo, as maneiras mais baratas de fabricar um produto podem gerar poluição demais. Economistas conhecem bem a solução para esse tipo de problema. É preciso tributar a poluição ou regular as atividades da indústria. Na teoria, pelo menos, é uma questão simples.

A busca por lucros pode, também, levar empresas a produzir escassez.

A figurinha ouro da Copa do Mundo vale mais que a figurinha especial bronze - é mais cara e deixa a criança mais feliz. O custo de produzir é o mesmo. Por que então a empresa produz seis vezes mais figurinhas bronze que ouro? Justamente porque é a escassez que dá o valor para a figurinha especial, e a maior escassez torna a figurinha ouro tão cara.

O problema é conhecido, mas o que podemos fazer?

No nível do indivíduo, a solução para a criança que se sente mal por não ter as figurinhas especiais é comprá-las - criando mais problema para as crianças que não as têm.

O mesmo vale para quem não tem um perfil na rede social interessante, um cartão de crédito, um telefone ou uma camisa da seleção suficientemente bons para o ambiente em que vive. A solução individual alimenta o problema coletivo.

No nível da sociedade, a solução é difícil. Não queremos que o governo proíba empresas de fazer figurinhas ou cobrar R\$ 1.200 por uma bola de futebol. Vários países, porém, estão restringindo o uso de redes sociais.

A liberdade de produzir, quem diria, criou a produção de escassez.

Dívida **pesando** ou caixa **apertado?**

Com o **Desenrola Brasil** no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.



SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

## Audiência pública sobre Porto Meridional mobiliza comunidade em Arroio do Sal

/PORTOS

Gabrieli Silva  
gabriellis@jcrs.com.br

A proposta de instalação de um novo porto marítimo privado de grande porte no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, com investimento estimado em R\$ 6,5 bilhões e capacidade para movimentar até 53 milhões de toneladas de cargas por ano, foi o tema central da primeira audiência pública sobre o Porto Meridional, realizada na noite de terça-feira, em Arroio do Sal.

O encontro, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), reuniu mais de 600 pessoas entre moradores, autoridades e técnicos, e marcou uma etapa decisiva do processo de licenciamento ambiental que definirá a viabilidade do empreendimento.



Encontro conduzido pelo Ibama reuniu mais de 600 pessoas na noite de terça

Realizada no CTG Rincão de Estância, a audiência contou com grande participação popular. Na abertura, representantes do Ibama explicaram as etapas do processo de licenciamento ambiental e destacaram que a audiência tem caráter consultivo, servindo para coletar contribuições, críticas e dúvidas da sociedade. Segundo o órgão federal, todas as manifestações registradas durante o encontro

serão incorporadas ao processo de análise do empreendimento. A audiência foi marcada pela forte presença de apoiadores do projeto, muitos deles utilizando adesivos com a inscrição "Porto Sim".

Após a apresentação institucional do projeto, técnicos da DTA Engenharia, empresa responsável pelos estudos ambientais, detalharam os resultados do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relató-

rio de Impacto Ambiental (Rima), abordando aspectos relacionados à fauna, à flora, à dinâmica costeira, à infraestrutura e às medidas de mitigação previstas para o empreendimento. O período destinado aos questionamentos da população começou por volta das 20h e se estendeu ao longo da noite.

Durante a audiência, investidores e representantes da empresa destacaram que o novo terminal poderá reduzir custos de transporte para diversos setores produtivos e ampliar a competitividade econômica do Estado. O diretor do Porto Meridional, Antônio Roso, afirmou que o empreendimento foi concebido para operar com tecnologia avançada e alta capacidade operacional, contribuindo para a redução dos custos logísticos. Já o investidor Adilson Oliveira defendeu que o terminal poderá ajudar a diminuir a dependência de portos catarinenses para o escoamento da produção gaúcha.

## Porto Alegre recebe hoje 2ª audiência sobre o complexo

Porto Alegre sediará hoje, às 18h, a segunda audiência pública do processo de licenciamento ambiental do Porto Meridional, projeto que prevê a construção de um terminal portuário privado em Arroio do Sal, no Litoral Norte gaúcho. O encontro será realizado no Grêmio Náutico União, localizado na Rua João Obino, 300.

A audiência é promovida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e integra uma das etapas obrigatórias para a análise da viabilidade ambiental do empreendimento. A programação prevê uma apresentação inicial do Ibama sobre o processo de licenciamento ambiental, seguida da exposição dos empreendedores e dos técnicos responsáveis pela elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-Rima).